

## ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ÍTALO DA SILVA FREITAS<sup>1</sup>; PEDRO LUCAS OLIVEIRA SANTOS<sup>2</sup>; LILIANNE DE OLIVEIRA CALAZANS<sup>3</sup>; MARIA DA CONCEIÇÃO DE SANTANA MOTA<sup>4</sup>; FABIANE SILVA DE JESUS SANTOS<sup>5</sup>; GLEICÉ DE OLIVEIRA CORDEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – italo3d.freitas@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – ped.oliversantos@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana - liliannepsico@gmail.com;

<sup>4</sup>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Riachão do Jacuípe - maria.mariamota@outlook.com;

<sup>5</sup>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Riachão do Jacuípe - fabiane.jesussantos@outlook.com;

<sup>6</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – gocordeiro@uefs.br

### 1 INTRODUÇÃO

Após a declaração da Organização Mundial de Saúde sobre a pandemia causada pelo novo coronavírus e os possíveis danos da COVID-19, no início de 2020, toda a dinâmica mundial foi afetada. As escolas não fugiram à regra, precisaram interromper suas atividades como estratégia para mitigar o contágio do vírus. A rápida transmissão do vírus e seus efeitos diversos, a falta de medicamentos com efetividade científica comprovada e o desenvolvimento de vacinas ainda em processo alargaram o tempo do isolamento social (GARCIA e DUARTE, 2020). Dessa forma, todo o setor educacional precisou se adaptar à realidade na qual o ensino presencial estava temporariamente inviável.

Os desafios no âmbito educacional incluíam falta de acesso a equipamentos, à internet, manejo da tecnologia e até a adaptação curricular ao modo remoto de ensino (SILVA & TEIXEIRA, 2020). Esse desafio ficou ainda maior para as pessoas com deficiência, que em função de suas peculiaridades necessitam de um suporte qualificado no processo de ensino-aprendizagem, por vezes, um apoio próximo e individualizado (ARARIPE et al., 2019). Antes mesmo da pandemia, a literatura já sinalizava para lacunas na formação do(a) professor(a) para atuar na educação inclusiva (Dunn, Shelnut, Ryan; Katsiyannis, 2017) e foi neste contexto que o projeto de extensão “Saberes da Inclusão: Formação de Professores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Riachão do Jacuípe” proposto pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi desenvolvido.

Este projeto tinha por objetivo proporcionar uma série de formações no próprio ambiente escolar para ensinar às professoras a avaliarem as necessidades pedagógicas dos estudantes e, enfim, programar adequadamente o ensino baseado nesse diagnóstico. A interrupção do ano letivo de forma presencial demandou adaptações na condução e nos objetivos do projeto. Antes havíamos proposto observações em sala de aula, auxílio aos professores no cotidiano, construção de planos pedagógicos e monitoramento da evolução dos estudantes em lócus. Após a deflagração da crise sanitária, as estratégias de condução do projeto precisaram ser reinventadas, e é sobre esse percurso que iremos narrar neste resumo.

### 2 MÉTODO

A instituição que desenvolvemos o projeto foi a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Riachão do Jacuípe, que fica numa cidade do interior da Bahia,

que tem uma população estimada em 33.468 habitantes para 2020 ([Riachão do Jacuipé \(BA\) | Cidades e Estados | IBGE](#)). A APAE atua de forma autônoma, coordenada por um grupo de pessoas da sociedade civil e sustentada pela filantropia. Quanto à equipe de docentes é formada por quatro professoras e a diretora, conta também com duas pessoas para o apoio, uma no administrativo e outra para serviços gerais. As oficinas eram abertas para toda a equipe, sem distinção, e em algumas formações a presidente da associação também participava.

O público assistido pela instituição é composto por cerca de quarenta jovens e adultos entre 13 e 20 anos, que residem tanto na sede como em comunidades rurais subjacentes. A APAE atende especificamente pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, e os diagnósticos mais comuns são a Síndrome de Down, Autismo, Deficiência Intelectual e Paralisia Cerebral.

Em função da pandemia, os encontros passaram a ser predominantemente virtuais pelo Google Meet, conduzidos pela coordenadora do projeto, três estudantes de Psicologia da UEFS e a equipe da APAE. Os encontros eram semanais, com duração média de 3 horas, ofereciam discussões sobre o ensino remoto, avaliação dos estudantes e suas necessidades pedagógicas. A partir das formações eram construídos instrumentos para planejamento e monitoramento das intervenções para os estudantes e para acompanhar a própria implementação por parte das professoras. Os estudantes de psicologia atuavam como monitores para as professoras, cada um deles acompanhava uma turma e traziam para a coordenadora as demandas de formação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira adaptação foi o treino para que as professoras acessassem o Google Meet, o primeiro encontro foi para habituar com a plataforma. Já ambientadas com o diálogo virtual, iniciou-se uma série de investigações para compreender como estava ocorrendo a assistência aos estudantes. E foi assim que se instituiu o monitoramento por turma pelo WhastApp para acompanhar a rotina institucional das professoras, o que acontecia semanalmente. Esse trabalho envolvia a análise das tarefas enviadas para os estudantes, bem como o nível de suporte para os pais que deveriam ajudar na execução dessas propostas pedagógicas.

Verificamos também que as oficinas que antes eram essencialmente formativas e pautadas no planejamento didático, precisou abrir espaço para a escuta dessas professoras, que sentiam necessidade de compartilhar suas angústias e as dificuldades na entrega e devolutiva das atividades nas casas dos estudantes, devido o aumento dos casos de COVID-19 no município e, ainda, os comentários dos pais em relação a falta de interesse dos filhos em realizar as atividades.

Ao atentar a queixa de desinteresse nas tarefas sinalizadas pelos pais, planejou-se oficinas para discutir a proposta de um currículo funcional na abordagem ecológica, que indica propostas pedagógicas baseadas na autonomia e na vida em sociedade. Também constatamos a necessidade de promover encontros com outras APAE's da Bahia com experiências exitosas de ensino remoto, e a parceria foi realizada com a APAE Salvador; que conduziu duas formações - ambas sobre as estratégias de ensino contextualizado com o momento pandêmico e com a rotina familiar. Os encontros foram abertos à comunidade e possibilitou uma ampla troca de informações, um deles foi transmitido ao vivo pelo YouTube através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=SOzcj0cH2jw>, alcançando um total de 471 visualizações até o presente momento.

Além das formações e monitoramentos, foi importante sondar o planejamento pedagógico previsto para o ano de 2021, cujos resultados obtidos indicaram que as professoras tinham recursos disponíveis para a continuidade e o aprimoramento do ensino remoto ou híbrido, como celulares com internet, materiais de papelaria para produção de atividades e transporte para entregar atividades aos estudantes em domicílio. Conseguimos também reunir material sobre ferramentas e estratégias de educação inclusiva que nos auxiliaram a promover uma formação sobre organização do ensino e adaptação curricular para o ensino híbrido ou remoto. Apresentamos também dados sobre a realidade dos estudantes, mediante uma pesquisa realizada pela instituição, a qual indicou que os alunos majoritariamente possuíam ferramentas para participar de atividades empreendidas remotamente.

Após um ano de projeto constatou-se que as professoras estavam mais ambientadas com as tecnologias e ampliaram as ferramentas para o ensino remoto, diversificando as aulas com gravação de vídeos, encontros virtuais, áudios explicativos, material impresso e ligações de vídeo - e com proposições que estavam mais em consonância com as necessidades de cada aluno. Ao longo dessas formações reforçamos a necessidade de utilização das novas ferramentas virtuais para o ensino e aproximação com os pais dos estudantes. E conseguiram avançar para a organização da primeira reunião online com os pais, com participação de 30 pessoas.

Ademais, oferecemos apoio para ativar as redes sociais da APAE promovendo lives e postagens regulares e também criamos um instagram para o projeto, no qual compartilhamos conteúdos informativos e de entretenimento para pessoas com desenvolvimento atípico, além de divulgar ações universitárias despertando o interesse para as mesmas e somar esforços no processo de apoio à educação inclusiva.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que as docentes vêm dominando os métodos de identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes, bem como estão compreendendo as estratégias para a organização do ensino remoto, diversificando os modos de ensino e dialogando com os familiares.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARARIPE, N. et al. Novos arranjos em tempos de COVID19-19: apoio remoto para atendimento de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 15, n. 2, 147-154, 2019.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Lei 13.146**, de julho de 2015. Recuperado em 2 de abril de 2016: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 09 jul. 2021.

DUNN, M. et al. A systematic review of peer-mediated interventions on the academic achievement of students with emotional/behavioral disorders. **Education and Treatment of Children**, 40(04), 497-524, 2017.

GARCIA, L. P., & DUARTE, E. (2020). Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2). <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>

GIOIA, P. S.; FONAI, A.C.V. A preparação do professor em análise do comportamento. *Psic. da Ed.*: São Paulo, 25, 2º sem. de, pp. 179-190, 2007.

PEREIRA, M. E. M.; MARINOTTI, M. e LUNA, S. V. (2004). “O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da análise do comportamento”. In: HÜBNER, M. M. C. e MARINOTTI, M. (orgs.). **Análise do Comportamento para a Educação** – Contribuições recentes. Santo André, ESETec. Editores Associados. Qi, C. H., & Kaiser, A. P. (2003). Behavior problems of preschool children from low-income families: Review of the literature. *Topics in Early Childhood Special Education*, 23(4), 188–216.

SILVA, S. & TEIXEIRA, C. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, sep. 2020.